

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: CIMI 707

Data: 05/03/93

Pg.: 1-11

CIMI

Aumenta homicídio entre índios, aponta relatório

Da Sucursal de Brasília

O número de índios assassinados no Brasil por outros índios está aumentando. Foram 12 casos no ano passado, contra cinco em 1991. A constatação é do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que ontem divulgou seu relatório anual sobre violência contra os povos indígenas.

O levantamento aponta que em 1992 ocorreram pelo menos 20 tentativas de homicídios, 21 ameaças de morte, dez agressões físicas, cinco prisões ilegais e 24 suicídios.

Em geral, os números variaram pouco em relação ao ano anterior. "O estado de violência se mantém inalterado", afirma Francisco Loebens, secretário-geral do Cimi.

O que mais chamou a atenção do órgão —que é ligado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)— foi a quantidade de crimes cometidos pelos próprios índios.

Dos 26 assassinatos de índios ocorridos em 1991, apenas cinco haviam sido praticados por outros índios. Em 92 foram 24 mortes no total, a metade causada por índios.

O Cimi supõe que a explicação para esses casos esteja nas "consequências desagregadoras" das

invasões de terra, que geram discórdia e lutas de poder no interior das comunidades indígenas. Dois casos, por exemplo, ocorreram na reserva Atikum (PE), invadida por fazendeiros e por plantações de maconha.

Dos 12 homicídios cometidos pelos índios, seis são atribuídos aos conflitos internos nas comunidades. Bebidas alcóolicas explicam dois casos, e os demais não têm causa determinada. Já entre as 12 mortes provocadas por não-índios no ano passado, nove são atribuídas a disputas com invasores de terras, garimpeiros e madeireiros.

Os sete casos de estupro apontados no relatório são, segundo o Cimi, uma "ponta de iceberg". A entidade afirma que há muitos outros casos, cujas vítimas se recusam a fazer a denúncia por medo de represálias.

Este seria o caso, segundo o relatório, de várias índias estupradas em Rio Negro (AM) por soldados do 5º Batalhão Especial de Fronteira.

O levantamento do Cimi aponta ainda um outro tipo de violência. Em 1992, 87 índios morreram de malária, 64 morreram de sarampo e 14 morreram de cólera. A entidade reconhece que os dados não são completos. A Funai registrou no ano passado 108 mil casos de doenças entre os índios.